

## SUMÁRIO

<b>35471 - "EQUIDADE EM ODONTOLOGIA - UM SUS DE VERDADE PARA TODOS"</b> Gabriela Teixeira, Diandra Luiz da Silva, João Vitor Martins Valerim, Rafaela Okchstein Borges de Souza, Luiz Gustavo Teixeira Martins, Diego Anselmi Pires <sup>1</sup> .....	2
<b>33934 - NUTRIÇÃO EM RECÉM NASCIDOS PORTADORES DE FISSURAS LABIOPALATINAS</b> Bárbara Kupinski Matos, Geovana Frasson Cechinel, Luiza Salvaro Viero, Ana Pias, Gina Casagrande, Patrícia Just de Jesus Vanni, Sinara Gazola, Patrícia Duarte Simões Pires <sup>1</sup> .	3
<b>34164 - SEDAÇÃO CONSCIENTE EM ODONTOPEDIATRIA</b> Jéssica Marcon Maragno, Ana Paula Pfluck, Angélica Montini, Sinara Gazola, Patricia Justi de Jesus Vanni, Ana Pias, Gina Casagrande, Patricia Duarte Simões Pires <sup>1</sup> .....	4
<b>35053 - CONDUTA DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE AUTISTA</b> Bárbara Kupinski Matos, Geovana Frasson Cechinel, Luiza Salvaro Viero, Ana Cristina Pias, Diego Anselmi Pires, Fernando Antonini, Karina Marcon, Rafaela Antonini, Patrícia Duarte Simões Pires <sup>1</sup> .....	5
<b>32948 - EFEITOS DO USO DE PRÓTESES PARCIAIS REMOVÍVEIS NO PERIODONTO</b> Jéssica Marcon Maragno, Keico Graciela Sano Trauth <sup>1</sup> .....	6
<b>34749 - AMELOGÊNESE IMPERFEITA – REVISÃO DE LITERATURA</b> José Paulo Barbosa Soares <sup>1</sup> , Paula Selau de Matos <sup>1</sup> , Débora Passos Cristiano <sup>2</sup> , Camila Gonçalves Savi <sup>3</sup> .....	7
<b>34889 – O RECONHECIMENTO DO ELEMENTO DENTAL COMO ÓRGÃO HUMANO</b> Elaine Bauer Alves, Roberto Inancio Rodrigues, Katieli Nascimento, Ketlyn Gonçalves, Renan Antônio Ceretta, Patrícia Just de Jesus Vanni <sup>1</sup> .....	8



## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 35471 - "EQUIDADE EM ODONTOLOGIA - UM SUS DE VERDADE PARA TODOS"

**Gabriela Teixeira, Diandra Luiz da Silva, João Vitor Martins Valerim, Rafaela Okchstein Borges de Souza, Luiz Gustavo Teixeira Martins, Diego Anselmi Pires<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O objetivo da atenção odontológica é contribuir para a saúde de indivíduos ou coletividades, colaborando para a satisfação das necessidades da população e, no caso dos serviços públicos de saúde, respeitando os princípios constitucionais que norteiam as políticas públicas de saúde. Equidade é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo as diferenças nas condições de vida e saúde e nas necessidades das pessoas. Considera que o direito à saúde passa pelo reconhecimento das diferenças sociais e deve contemplar esta diversidade. Nesse contexto, uma das atribuições do Profissional de Odontologia é prestar atenção odontológica aos pacientes que apresentam condições incapacitantes, temporárias ou permanentes, a nível ambulatorial, hospitalar e domiciliar. O projeto prevê uma aproximação teórica inicial através de uma revisão bibliográfica. *A posteriori*, a partir da anuência das instituições envolvidas, realizar-se-á o levantamento e a categorização de pacientes acamados ou com dificuldade de locomoção, através de um contato com as Unidades de Saúde no município de Criciúma/SC. Então, será elaborado um cronograma para o atendimento domiciliar com o equipamento odontológico portátil, bem como, um protocolo para a utilização deste equipamento. Espera-se deste projeto fomentar discussões acerca da acessibilidade na área odontológica, um dos princípios finalísticos do SUS, através da incorporação da equidade na práxis da Odontologia no âmbito dos serviços de saúde. Desse modo, busca-se instituir mais ações voltadas para a Odontologia domiciliar. Suprindo as necessidades dos pacientes acamados ou com dificuldade de locomoção e seus familiares.

**Palavras-chave:** Equidade, SUS, Odontologia, Acessibilidade, Saúde.

**Fonte financiadora:** PROPEX, DIDH.

## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 33934 - NUTRIÇÃO EM RECÉM NASCIDOS PORTADORES DE FISSURAS LABIOPALATINAS

**Bárbara Kupinski Matos, Geovana Frasson Cechinel, Luiza Salvaro Viero, Ana Pias, Gina Casagrande, Patrícia Just de Jesus Vanni, Sinara Gazola, Patrícia Duarte Simões Pires<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

As fissuras labiopalatinas são as malformações faciais mais frequentes, que se deve à falta de fusão dos processos maxilares e palatinos, correspondendo em torno de 25% de todos os defeitos congênitos (Slavkin, 1992). Sua prevalência varia consideravelmente de acordo com: regiões geográficas, grupos étnicos, gênero, hábito materno de fumar até o 3º mês de gestação, história familiar de fissuras, classificação socioeconômica, e faixas etárias materna e paterna (Baroneza et al., 2005). No Brasil as estimativas variam entre 0,28 e 1,54 em cada 1000 nascidos (Menegotto et al., 1991; Loffredo et al., 2001). Já a incidência mundial varia de 0,34 a 2,29 em cada 1000 (Gorlin et al., 2001; Mossey et al., 2009). Seus portadores, além de problema estético, apresentam distúrbios funcionais, desde a alimentação até a fonação, que são perfeitamente tratáveis. Segundo Altmann et al. (1997), a alimentação oral deve ser estimulada precocemente, ou seja, logo após o nascimento, acompanhada por nutricionistas, enfermeiras, neonatologistas e fonoaudiólogos, esses cuidados vêm aumentar as chances de sucesso de se alcançar as melhores condições de vida possíveis, possibilitando que, mais brevemente, as intervenções corretivas sejam realizadas com êxito, evitando futuras complicações. A dificuldade da alimentação é um importante fator causal no déficit ponderal e de crescimento dessas crianças, pois influencia diretamente no estado nutricional, uma vez que, especialmente nos primeiros anos de vida, a presença de fissuras pode resultar na interrupção precoce do aleitamento materno ou mesmo no fato de essas crianças não serem amamentadas (Dalben GS et al., 2003). Alimentar crianças com fissura, segundo os pais, caracteriza-se por ser um processo laborioso, demorado, que provoca ansiedade e ingestão de volume nem sempre satisfatório (Paradise JL, Macwillians BJ, 1974), devido a vários problemas, tais como: sucção insuficiente, ingestão excessiva de ar, regurgitação nasal, tempo prolongado de mamada, fadiga, desconforto, eructações frequentes, tosse, engasgos e sufocação com líquidos (Altmann, 1997). Os pais devem ser orientados quanto à técnica alimentar, o mais precocemente possível, para assegurar seu crescimento, principalmente nas primeiras semanas ou meses de vida. O suporte profissional durante o período intra-hospitalar, bem como após a alta, é garantia de menores dificuldades na manutenção do aleitamento, seja ele materno ou artificial (Garcez LW, Giugliani ERJ, 2005).

**Palavras-chave:** Fissuras labiopalatinas, Aleitamento materno, Nutrição.

## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 34164 - SEDAÇÃO CONSCIENTE EM ODONTOPEDIATRIA

**Jéssica Marcon Maragno, Ana Paula Pfluck, Angélica Montini, Sinara Gazola, Patricia Justi de Jesus Vanni, Ana Pias, Gina Casagrande, Patricia Duarte Simões Pires<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O atendimento à pacientes pediátricos se torna um desafio ao profissional, sendo que este paciente exige dedicação e atendimento diferenciado (MARTÍNEZ; PARDO; RICARDO, 2016). Diversas são as técnicas alternativas para realizar um atendimento odontológico aos pequenos pacientes, entre elas, encontra-se o uso da sedação consciente através da inalação de óxido nitroso, que pode ser definido como um gás inalatório com efeito analgésico/anestésico utilizado em mistura com oxigênio, em concentrações variadas para cada tipo de paciente, se trata de um gás incolor, cuja fórmula química é  $N_2O$  (MENDONÇA et al., 2016). O procedimento tem por objetivo reduzir a ansiedade e o medo do paciente, otimizando seu tratamento, que se difere dos demais pela sua condição psicológica, física e emocional (ATTRI et al., 2017). O estudo a seguir buscou avaliar a eficácia da sedação consciente em odontopediatria, através de uma revisão de literatura de 6 artigos publicados na base de dados Pubmed e Scielo, no período de 2016 à 2017. As vantagens da sedação com óxido nitroso são inúmeras, podemos destacar, a segurança durante o atendimento, sendo que o efeito é imediato e o profissional habilitado pode reverter a sedação em qualquer momento, sem deixar nenhum tipo de efeito residual (SUBRAMANIAM; BABU; LAKHOTIA, 2017). Certamente, há indicações para fazer o uso da técnica, como em casos difíceis onde o paciente não permite o atendimento, pacientes ansiosos ou ainda, aqueles com necessidades especiais (VIANA et al., 2017). É uma técnica extremamente segura onde o paciente encontra-se acordado durante o procedimento e consegue atender a comandos verbais, sem a necessidade de intubação, pois a função ventilatória não é afetada, ademais, o mesmo é excretado pelos pulmões, diminuindo as chances de efeitos colaterais e necessidade de alguma interação medicamentosa (RONNEBERG et al., 2017). A técnica, também conhecida como analgesia relativa, não elimina a necessidade do uso da anestesia local e não possui nenhum tipo de contraindicação, assim, todos os pacientes desde que indicados, podem fazer seu uso (MENDONÇA et al., 2016). Pode-se concluir com o presente estudo, que a sedação consciente através da inalação com óxido nitroso, é de extrema valia na odontopediatria quando necessária, diminuindo a ansiedade/medo e facilitando o trabalho e contenção do pequeno paciente pelo profissional de Odontologia.

**Palavras-chave:** Sedação, Odontopediatria, Técnica.

## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 35053 - CONDOTA DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE AUTISTA

**Bárbara Kupinski Matos, Geovana Frasson Cechinel, Luiza Salvaro Viero, Ana Cristina Pias, Diego Anselmi Pires, Fernando Antonini, Karina Marcon, Rafaela Antonini, Patrícia Duarte Simões Pires<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O autismo se caracteriza por alterações nos padrões de comportamento, que se apresentam restritos e repetitivos com diferentes níveis de gravidade, manifestando-se até os três anos de idade e que podem causar prejuízos nas interações sociais recíprocas, desvio de comunicação e padrões comportamentais limitados, estereotipados (AMARAL et al, 2012). Além disso, a criança apresenta-se extremamente sensível a estímulos externos, como barulhos diferentes, sons fortes e comportamentos inesperados que dificultam muito a abordagem odontológica (AMA, 2006; TARELHO, 2006; ALVES, 2004). Para que haja promoção de saúde bucal muitas alternativas podem ser tomadas para viabilizar esta relação, como o condicionamento comportamental (AMARAL et al, 2011). Dependendo do grau de comportamento mental, o tratamento odontológico do paciente autista em âmbito ambulatorial é viável (ALVES, 2004). Alguns detalhes devem ser observados durante o atendimento desses pacientes, como: eliminação de estímulos sensoriais estressantes, ordens claras e objetivas e estabelecimento de uma rotina de atendimento. Mudar os móveis de lugar no consultório pode desencadear crises e é importante que o paciente seja atendido pelo mesmo profissional, no mesmo consultório com rotina preestabelecida (ALVES, 2004; AGUIAR, SANTOS PINTO, 1992). A principal emoção do autista é o medo, por isso o ambiente deve ser tranquilo, isso facilita as consultas, apesar de ser um grande desafio. De acordo com Campos e Haddad (2007) são importantes para o atendimento odontológico ambulatorial eficaz o aumento da comunicação e socialização; uso de reforço positivo: elogios, premiação; redução de comportamentos inapropriados ou estereotipados; evitar reforço negativo, como as punições; ignorar ações indevidas como fuga, birra, resistência; aproximação gradativa, cuidadosa, segura e não estressante: eliminação de ruídos e outros estímulos sensoriais; auxílio e associação das técnicas “dizer-mostrar-fazer”; controle da voz; estabelecer um ritual de procedimentos, inclusive com relação ao dia e horário das consultas e ordens claras e curtas. É necessário que o dentista crie um vínculo com o paciente, familiarizando-o com o profissional, com o ambiente do consultório e com a equipe de saúde, mantendo a atenção através da fala ou gestos, com aproximação gradativa, cuidadosa e segura, a fim de reduzir ao máximo o grau de ansiedade e adquirir sua confiança.

**Palavras-chave:** Autismo, Abordagem odontológica, Pacientes com necessidades especiais.

## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 32948 - EFEITOS DO USO DE PRÓTESES PARCIAIS REMOVÍVEIS NO PERIODONTO

Jéssica Marcon Maragno, Keico Graciela Sano Trauth<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A reabilitação protética com próteses parciais removíveis é uma opção de tratamento vigente<sup>1</sup>. Caso o tratamento de escolha seja as próteses parciais removíveis, às vezes, estas podem tornar-se uma ameaça para os dentes remanescentes, podendo ter grande influência na saúde periodontal do indivíduo, caso os princípios para confeccionar as mesmas não sejam respeitados e/ou quando o paciente não realize uma higiene adequada<sup>2</sup>. Entretanto, muitos pacientes acabam optando por este tratamento pelo menor custo que representa<sup>2</sup>. O biofilme é o fator etiológico para a periodontite, portando o uso das próteses parciais removíveis possuem um grande potencial para aumentar a incidência de cáries, mobilidade dentária, aumento da profundidade de sondagem, retração gengival, e possíveis danos ao periodonto<sup>2</sup>. Este trabalho teve por objetivo abordar os efeitos positivos e negativos que refletem ao periodonto e estruturas dentárias dos pacientes portadores de prótese parcial removível, com uma revisão de literatura, onde foram selecionados 12 artigos publicados entre 1991 e 2016, utilizando a base de dados Pubmed e Scielo, os critérios de inclusão propunha que os mesmos tratassem de assuntos referentes à saúde periodontal, higiene bucal, acúmulo de biofilme, força de mastigação, bem como os pontos positivos e negativos da reabilitação através do uso de próteses parciais removíveis, foram excluídos os artigos que não tratassem do tema proposto ou com ano de publicação inferior à 1991, visto que, buscou-se identificar e correlacionar as diferentes ideias dos autores com o decorrer dos anos. Quando se pensa na possibilidade de reabilitação protética, é de extrema importância haver um bom planejamento e acompanhamento, com o intuito de prevenir a progressão de injúrias em sua saúde bucal, essa manutenção periódica pode ser eficaz em impedir a perda adicional de elementos bem como qualquer dano ao tecido periodontal<sup>3</sup>. Possivelmente a falta de um criterioso exame clínico e radiográfico assim como o planejamento e execução de uma prótese parcial removível de forma inapropriada pode reagir de forma negativa aos dentes e tecidos remanescentes, assim como a falta de instrução e prática de higiene bucal por parte do paciente. Além disso, é imprescindível um acompanhamento com visitas periódicas ao cirurgião-dentista, afinal uma prótese parcial removível pode trazer inúmeros efeitos positivos para o paciente, de acordo com a literatura, consegue-se repor as funções do sistema estomatognático e se tem conservado e protegido as estruturas remanescentes da cavidade oral.

**Palavras-chave:** Periodonto, Prótese parcial, Mobilidade dentária.

## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 34749 - AMELOGÊNESE IMPERFEITA – REVISÃO DE LITERATURA

**José Paulo Barbosa Soares<sup>1</sup>, Paula Selau de Matos<sup>1</sup>, Débora Passos Cristiano<sup>2</sup>,  
Camila Gonçalves Savi<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

<sup>2</sup> Cirurgiã Dentista do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

<sup>3</sup> Professora Mestre do Curso de Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Amelogênese imperfeita (AI) compreende um tipo de alteração no desenvolvimento na estrutura do esmalte de condição patológico. Trata-se de uma alteração de caráter hereditário que afeta exclusivamente a estrutura e aparência do esmalte dentário, podendo ser na dentição primária e/ou na dentição permanente. Apresentam-se com manifestações clínicas como alterações de cor, textura, fragilidade e alterações radiográficas podem ser encontradas. Esta patologia compreende um amplo grupo de anomalias de cunho genético, podendo ser herança autossômica recessiva, dominante e ligada ao cromossomo X. Amelogenina é uma das principais proteínas da matriz do esmalte, que participam do processo de amelogênese, quando ocorre um defeito na mineralização dessa matriz ocorre uma alteração do esmalte (AI). Assim o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura abordando os principais aspectos relacionados à AI. A literatura mostra que os defeitos hereditários da formação do esmalte são divididos em: hipoplásico, quando o esmalte se apresenta fino e manchado porém calcificado; hipocalcificado, o esmalte tem espessura normal entretanto é friável e regular e pode ser facilmente removido da dentina; hipomaturado, tem espessura normal e dureza reduzida, suas manchas variam entre castanho, vermelho, marrom, amarelo, este tipo tende a lascar da dentina subjacente. O diagnóstico da AI deve ser, clínico, radiográfico e se possível laboratorial. O tratamento deve ser interdisciplinar, nos casos que são altamente complexos, necessitando de diferentes especialidades. É fundamental minimizar, recobrir, remover os defeitos dos tecidos dentários, suas alterações de cor e forma. Durante o tratamento com intuito de obter bons resultados o profissional deve ser o menos invasivo e mais conservador possível, preservando estrutura dentária. Nos casos mais leves de AI pode direcionar o tratamento para prevenção, usando técnica de aplicação de flúor (verniz), micro abrasão do esmalte, clareamento ou restaurações direta em resina composta. A idade do paciente deve ser levada em consideração, pois durante a infância aconselhasse proteger a dentição decídua usando coroa nos dentes posteriores e resina composta nos anteriores. Com avanço dos materiais adesivos é possível, realizar restaurações diretas em resina compostas até mesmo nos casos com exposição extensa de dentina. Em situações extremas o tratamento protético esta indicado, confecções de coroas fixas e facetas em cerâmica. Em acometimento de ausência total ou parcial do esmalte a oclusão é afetada podendo causar mordida aberta anterior devido à hipersensibilidade dentária, que quando aumentada desencadeia impulso lingual. Neste tipo de eventualidade intervenções cirúrgicas devem ser consideradas ou ortodontia preventiva. Concluímos a identificação da AI deve ser realizada com cautela, analisando todos os aspectos para sua correta identificação, bem como a escolha do tratamento adequado para cada caso.

**Palavras-chave:** Amelogênese Imperfeita, Esmalte Dentário, Genética, Esmalte Dentário.



## Resumo de Extensão (concluído)

### 34889 – O RECONHECIMENTO DO ELEMENTO DENTAL COMO ÓRGÃO HUMANO

**Elaine Bauer Alves, Roberto Inancio Rodrigues, Katieli Nascimento, Ketlyn Gonçalves, Renan Antônio Ceretta, Patrícia Just de Jesus Vanni<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O elemento dental é muito valorizado, desde tempos mais antigos já tinham essa concepção, quando também ocorria o reaproveitamento do elemento dental humano como material restaurador. Nas últimas décadas com os avanços tecnológicos, a odontologia passou por diversas transformações, ocorrendo uma busca excessiva pela estética. Embora o dente tenha outras funções, como participar da primeira fase do processo digestivo e auxiliar na fonética, compondo assim uma harmonia facial. Com a formulação da lei de transplante no Brasil (LEI N.9434, 1997) o dente passou a ser considerado um órgão, sendo indispensável ao ensino e pesquisa, portanto a importância de um Banco de Dentes Humanos (BDH) nas Instituições de Ensino de Odontologia é fundamental, constitui um caminho indispensável para fortalecimento das atividades acadêmicas e científicas. O BDH funciona como um Banco de Órgãos, mantendo um acervo de dentes preservados, em condições que possibilitem sua utilização em pesquisas e treinamento laboratorial pré-clínico.